

**MULHER, MALA, ROUPA OU ALIMENTO?
A LEXIA “BRUACA” E SUAS ACEPÇÕES
NO LÉXICO REGIONAL**

Odair José Silva dos Santos (UCS)

odairzile@hotmail.com

Giselle Olivia Mantovani Dal Corno (UCS)

mandal@terra.com.br

Sabe-se que a evolução de uma língua se dá através do tempo e dos lugares, em grande parte em função do emprego que fazem seus usuários. No contexto do tropeirismo, atividade econômica que se desenvolveu do início do século XVII até meados do século XX, a lexia “bruaca” designa cada uma das cestas usadas para transporte de objetos e provisões nas longas viagens, desde os criatórios de mulas e gado no Rio Grande do Sul até as minas de ouro em Minas Gerais, pelas muitas rotas que se criaram, modificaram ou foram abandonadas ao longo do período. No entanto, usos mais coloquiais da lexia apontam para outras acepções, algumas já registradas nos principais dicionários de língua portuguesa para se referir a “prostituta”, a uma peça de roupa desgastada ou a um tipo de alimento comum no nordeste. Neste trabalho, procuraremos investigar como se deu essa evolução de significado, exemplificando com ocorrência em textos de diferentes gêneros.